

Cavalos já foram pombos*

Cavalos cavalgam nuvens,
Cavalgam nuvens d'antanho,
Nuvens d'antanho despertam
Cavalgadas sem tamanho.

Cavalos cavalgam sombras,
Cavalgam sombras sem fim,
Sombras sem fim descortinam
Cavaleiros no jardim.

Cavalos cavalgam mares,
Cavalgam mares redondos,
Mares redondos desvendam
Cavalos que foram pombos.

Cavalos cavalgam campos.
Cavalgam campos e montes.
Campos e montes despençam,
Cavalos cavalgam fontes.

Cavalos cavalgam tempos,
Cavalgam tempos de fada,
Tempos de fada descobrem
Cavalos na madrugada.

Cavalos cavalgam noites,
Cavalgam noites de espaço,
Noites de espaço despontam
Cavalos mordendo o passo.

Cavalos cavalgam sempre
Cavalgam sempre sem rito,
Gerando, seus cavaleiros,
Cavalgadas no infinito.

* Poema dedicado a Domingos Carvalho da Silva
(Prêmio Jabuti - Poesia - 1976)

Cavalli già furono colombi

Cavalli cavalcano nuvole,
Cavalcano nuvole d'un tempo,
Nuvole d'un tempo ridestano
Smisurate cavalcate.

Cavalli cavalcan ombre,
Cavalcano infinite ombre,
Ombre infinite svelano
Cavalieri in un giardino.

Cavalli cavalcano mari,
Cavalcano mari rotondi,
Mari rotondi rivelano
Cavalli che furono colombi.

Cavalli cavalcano campi,
Cavalcano campi e monti,
Da campi e monti sorgono
Cavalli che cavalcano fonti.

Cavalli cavalcano tempi
Cavalcano tempi di fata,
Tempi di fata svelano
Cavalli all'alba.

Cavalli cavalcano notti,
Cavalcano notti di spazio,
Da notti di spazio emergono
Cavalli mordendo il passo.

I cavalli sempre cavalcano,
Cavalcano sempre senza rito,
Dando vita, i suoi cavalieri,
A cavalcate all'infinito.

Tradução: Angela Angoretto

